QUE IMPORTÂNCIA TEM PARA NÓS O FACTO DE DEUS SER UM E PLURAL AO MESMO TEMPO?

Lucinda Alves

_Muitos deuses

A Bíblia refere muitos deuses (Ex 20:23; Dt 4:28, 28:36, Jz 16:23, I Rs 11:5, II Rs 1:12; Dn 11:37): deuses de prata, de bronze, imagens de escultura, de pau e pedra… Estes são deuses feitos por mãos humanas (Dt 4:28), mas são ainda tidos como deuses: o sol, a lua e outros astros (Dt 17:3). Existem seres celestiais e homens a quem a Palavra de Deus foi dirigida, que são assim chamados, como está escrito: "*Deus está na assembleia divina; julga no meio dos deuses*." (Sl 82:1) e "*vós sois deuses*…" (Sl 82:6; Jo 10:34,35; Ez: 28:2). Surgem ainda outras situações: espíritos de mortos são chamados de deuses (I Sm 28:13) e Satanás é referido como "*o deus deste século*" (II Co 4:4). Assim, o termo "deus" assume o sentido amplo de "ser espiritual". O Eterno Criador é um ser espiritual. Os anjos, os demónios, os homens são seres espirituais. O termo hebraico é ***elohim*** e encontra-se no plural. "*Elohim*" é utilizado no Antigo Testamento nas diversas situações que referimos acima e não apenas ligado ao Deus que é chamado de YHWH[1].

O profeta Jeremias questiona: "*Pode um homem fazer para si deuses? Esses tais não são deuses!*" (Jr 16:20), ou, parafraseando, "*o homem não pode criar através das suas mãos um elohim, porque aquilo que ele cria com as suas mãos, não terá espírito, pois terá boca, mas não falará,…*". Acerca destes deuses, o apóstolo Paulo afirma: "*Outrora, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.*" (Gl 4:8), ou seja, só um ser espiritual é deus por natureza. Na Nova Aliança deparamo-nos ainda com um conceito de *deus* mais abrangente: tudo aquilo que ocupa o lugar do Deus Criador no coração do homem, torna-se um deus, e idolatria. Por exemplo, Paulo fala daqueles "*cujo deus é o ventre*" (Fp 3:19).

_Um só Deus

A Bíblia começa: "*No princípio, Elohim criou os céus e a terra…*". Assim "um" Elohim distingue-se de todos os outros "elohim" referido no Antigo Testamento: o Elohim Criador, a que chamamos de **D**eus. A letra maiúscula toma para nós uma conotação de distinção em poder, eternidade, superioridade, autoridade, e não indica um nome próprio.

[1] YHWH: nome do Deus Criador, revelado a Moisés (Ex 6), pelo qual Ele é exclusivamente chamado, com diversas pronuncias possíveis: Yavé, Yahu, Yahuá, Yahué,…

O primeiro dos mandamentos dados a Moisés é: "*Não terás outros deuses diante de mim*." (Ex: 20:3). YHWH exclui-se do conjunto de todos os outros deuses (Sl 95:3; Dt 10:17; Sl 86:8) e coloca-se, incomparavelmente acima deles, como Deus criador (Jr 10:11; Sl 95:3; 96:5). Este não permite que a sua criação humana ame, adore e sirva, qualquer outro além dele e revela-se como o Deus de pessoas eleitas: Deus de Sem (G 9:26), Deus de Abraão (Gn 26:24), Deus de Isaque e Jacob (Gn 31:53; Ex 3:6). Da descendência de Jacob surgiu um povo, Israel, e Deus assume-se como o "Deus de Israel" (Ex 24:10).

Ele é o Deus acima de todos os deuses, que existia antes de todos os seres e de todas as coisas. Dele procedem todas as coisas e todos os seres. O apóstolo Paulo conclui, acerca deste tema, o seguinte:

> Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica. Se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber. Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele. Quanto, pois, ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que **não há outro Deus, senão um só**. Pois, **ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos;** e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também. (I Co 8:1-6)

_Um Deus plural

No primeiro capítulo de Génesis (heb. *Bereshit*, no princípio…) o Elohim criador é acompanhado pela Ruach[2] de Elohim (Gn 1:2, traduzido habitualmente por Espírito). Embora, a "Ruach" pudesse ser traduzida apenas por vento ou sopro, ela assume-me ao longo da totalidade das Escrituras Sagradas como a presença do próprio Deus no meio dos homens interagindo com o seu povo (Sl 139:7; Is 63:10,11,14; Ez 33:24; Jo 14:17,26; Ap 22:17). Apesar da Ruach ser Elohim, a Bíblia (de forma mais clara no Novo Testamento) estabelece uma distinção entre Deus, a quem o Messias chama de Pai, e o Espírito Santo, ou Ruach Kadesh: "*o Ajudador, o **Espírito Santo** a quem o **Pai** enviará em meu nome, esse vos ensinará…* " (Jo 14:26; *ver* Lc 10:21; 11:13). A relação entre o "Pai Elohim" e a Ruach Elohim não é muito clara, mas a Ruach é tratada como Deus e igualmente, adorada, obedecida e respeitada… Blasfemar contra ela é considerado o maior pecado possível (Mc 3:29).

[2] Ruach, é um substantivo feminino no hebraico

O capítulo I de Génesis tem outro pormenor que merece a nossa reflexão, no versículo 26: *E disse Elohim:* ***Façamos*** *o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*… A expressão "façamos" coloca Deus assumindo-se a si mesmo como plural. Colocando de parte a possibilidade deste "elohim" se referir a outros seres espirituais, pois já vimos atrás que Deus se distingue dos outros seres pelo facto de ser o Criador de tudo, coloca-se a questão: porque Deus se refere a si mesmo no plural, se também se afirma como um só Deus acima de todos os outros deuses?

Uma possibilidade é a existência da Ruach Elohim que comentamos anteriormente. Neste sentido, O Elohim Criador subdivide-se em pelo menos duas entidades referidas na criação. No entanto, diz ser um só, como se afirma na Shemá, a oração mais sagrada entre os judeus: "*Ouve, Israel: YHWH é o nosso Deus, YHWH é Um.* "(Dt 6:4–trad. lit.):

שמע ישראל יהוה אלהינו יהוה אחד׃
um YHWH nosso Deus YHWH Israel Ouve

Enquanto está escrito que Deus reina desde o seu trono sobre os homens (Sl 47:8; Mt 23:22), o salmista diz "*Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, …"* (Sl 139). Através da Ruach, Deus pode estar presente em todo o lugar e permanecer no trono.

Em Gn 3:22, novamente Deus afirma-se como plural: "*Então disse YHWH Elohim: Eis que o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal*.". O que significa "nós"? Será que Deus é semelhante a uma "família" divina? Para ele, a sua família é "nós" e "um" simultaneamente?

Gn 1:27 parece indicar algo semelhante: " *Criou, pois, Elohim o homem à sua imagem; à imagem de Elohim* ***o criou****; homem e mulher* ***os criou***." Note-se que em Gn 2:7, quando é descrita a criação de Adão não é referida a "imagem e semelhança" em relação a Deus, mas apenas quando fala da criação do homem e da mulher (Gn1:27). É interessante, também, observar que, surgem indícios de unidade e pluralidade, quanto à família humana: "*à imagem de Elohim <u>o criou</u>*" fala da unidade da família humana, enquanto "*homem e mulher <u>os criou</u>"* refere a sua pluralidade.

Desta forma, uma explicação da pluralidade divina poderá estar na semelhança da união entre homem e mulher com a unidade entre o Pai e a Ruach. Ao receber a sua mulher, Adão exclama: "*deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne*" (Gn 2:24). Como dois podem ser uma unidade?!... Deus planeou algo semelhante ao colocar no homem a sua Ruach: "*o que se une ao Senhor é um só espírito com ele*" (I Co 6:17).

Paulo faz uma comparação semelhante, mas em relação a Cristo e sua Noiva: "*Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne.* ***Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja***." (Ef 5:31-32). Também grande mistério é a unidade entre o Pai e a Ruach!…

_O Filho de Deus

Face à rebelião do homem para com Deus, Ele planeia enviar um redentor: o Messias. A consumação desta salvação dá-se através da encarnação do Filho de Deus. Mas quem é este Enviado? Ele disse de si mesmo: "*antes que Abraão existisse, eu sou*" (Jo 8:58); "*ninguém vem ao Pai, senão por mim*" (Jo 14:6); "*quem me viu a mim, viu o Pai*" (Jo 14:9); "*o Pai é maior do que eu*" (Jo 14:28) e "*eu e o Pai somos um*" (Jo 10:30), "*glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse*" (Jo 17:5). O Filho de Deus afirma existir antes da criação do mundo e, embora sujeitando-se ao Pai (I Co 15:28), afirma a existência de unidade com o Pai. Mas que tipo de unidade será esta?

O texto de Hebreus 1, parece clarificar-nos um pouco:

> Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu **herdeiro de todas as coisas**, e **por quem fez também o mundo**; sendo ele o **resplendor da sua glória** e a **expressa imagem do seu Ser**, e **sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder**, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, **assentou-se à direita da Majestade nas alturas**, **feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles**. Pois a qual dos anjos disse jamais: **Tu és meu Filho, hoje te gerei**? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho? E outra vez, ao introduzir no mundo o primogénito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. Ora, quanto aos anjos, diz: Quem de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo. Mas **do Filho diz: O teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos**, e ceptro de equidade é o ceptro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; **por isso Deus, o teu Deus, te ungiu** com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros; e: **Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos**; eles perecerão, mas tu permaneces; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e qual um manto os enrolarás, e como roupa se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão. Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?

O Filho de Deus é descrito como "herdeiro de todas as coisas", "resplendor da glória de Deus", "expressa imagem do seu Ser", "mais excelente que os anjos", "Deus à direita de Deus", "Criador dos céus e da terra"…

Considerando o Filho de Deus, como co-criador, então ele está presente em Génesis 1, e certamente fazia parte do Elohim plural que disse: "façamos…".

Neste texto de Hebreus, há outro aspecto importante: "*Pois a qual dos anjos disse jamais: **Tu és meu Filho, hoje te gerei**? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?* **E <u>outra vez</u>, ao introduzir no mundo o primogénito**, *diz: E todos os anjos de Deus o adorem.*" Esta passagem cita Sl 2:7: "*Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei*". Este mesmo Salmo, com grande conteúdo messiânico, termina com a exortação: "*Beijai o Filho, para que não se ire…*". Fala-se de um Filho que é gerado por Deus e que deve ser adorado de uma forma íntima de intensa… Noutra passagem semelhante, o autor do texto bíblico questiona-se acerca de Deus e seu Filho: "… *qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho*?[3] (Pr 30:4). Será que este "gerei" se refere à encarnação no ventre de Maria? Então como explicar que após este "gerar" vem a expressão: *"e outra vez, ao introduzir no mundo o primogénito…"*?! Será o seu regresso à terra após a sua glorificação, ou algo mais se esconde atrás destas palavras?!

Se Deus for plural, no sentido "familiar", faz todo o sentido que o Filho tenha sido gerado pelo Pai e pela sua Ruach[4], pois não há Filho que não seja gerado, pois se assim não fosse não seria Filho, mas algo semelhante a um "irmão" co-existente… No entanto, o Filho, não só participou na criação, como "tudo foi criado por ele e para ele":

> "…o qual é imagem do Deus invisível, o **primogénito** de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas…" (Cl 1:15-17)

A expressão "primogénito de toda a criação"[5], não significa "o primeiro a ser criado", mas aquele que é Filho de Deus, a quem pertence tudo o que pertence ao seu Pai. Poderíamos parafrasear que "ele é filho sobre toda a criação e possessão". Note-se como continua a passagem:

[3] As evidências do Filho de Deus no Antigo Testamento, antes da sua encarnação, necessitariam uma explanação que a natureza deste trabalho não permite.
[4] Note-se que não estamos a admitir que Deus tenha sexo ou se reproduza como o ser humano, mas simplesmente a tentar compreender os mistérios da pluralidade de Deus nas evidências da sua Palavra.
[5] Para compreender a expressão é necessário conhecer o que significa ser um primogénito no contexto bíblico.

"primogénito… **porque**…". Ele é primogénito porque "*tudo foi criado por ele e para ele*". O Filho não faz parte da criação, pois a criação é algo que Deus cria do nada, algo externo a si mesmo, de uma "substancia" diferente de si mesmo. O homem está incluído na criação, sendo chamado de "imagem e semelhança" de Deus (só pode ser filho por adopção e não por direito), enquanto o Filho foi gerado da sua "substância" eterna e da sua "essência" divina. Por isso Ele é adorado, porque ele é a extensão do Eterno, uma parte de si mesmo. O Filho é Deus mesmo, fazendo parte da unidade e pluralidade divinas. João descreve esta ligação no primeiro capítulo do seu Evangelho:

> No princípio era o Logos, e o Logos **estava** com Deus, e o Logos **era** Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela... Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam… E o Logos se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai. João deu testemunho dele, e clamou, dizendo: Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim, passou adiante de mim; porque **antes de mim ele já existia**. Pois todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça… Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigénito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer…

A expressão "*antes de mim já existia*" pode ser traduzida como, "*antes de mim foi gerado*", (gr. γινομαι significa "ser gerado", "tornar-se", "ser", "nascer"). Por alguma razão, o autor não utilizou o verbo ser, estar (gr. ειμί) como no primeiro versículo: "estava com Deus" e "era Deus", mas optou por usar um que pode significar "ser gerado".

Se ele foi gerado, isso aconteceu na eternidade, onde ninguém pôde assistir além de Deus. Até que ponto poderemos dizer que o Filho é eterno com o Pai, se ele tiver sido gerado? Para nós eternidade é algo infinito que não podemos explicar… A eternidade passada, ou seja, todo o tempo antes da criação é infinito… O Filho participou dessa eternidade, e existiu nela como o Deus, Filho de Deus. Para nós ele existiu na eternidade, sendo por isso co-eterno com o Pai, no entanto, para Deus que tem um conceito de tempo diferente do nosso, ele foi gerado: "*Tu és meu filho, hoje te gerei…*". Podemos assim dizer que ele é eterno e possuidor dos mesmo atributos divinos que o Pai e a Ruach.

Cristo é chamado de "mistério" por diversas vezes no Novo Testamento: "*o **mistério** que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos* " (Cl 1:26) e

"*segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do* ***mistério*** *guardado em silêncio desde os* ***tempos eternos***" (Rm 16:25). O termo "mistério" em referência a Cristo surge ainda em Ef 3:4; Cl 2:2; 4:3. Para Paulo, o Filho de Deus era um mistério que se manifestou entre os homens, que existe desde os tempos eternos.

_O Deus triuno

Em traduções da Bíblia mais antigas existia o versículo: "*Três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo. E estes três são um.*" (I Jo 5:7). As traduções mais recentes omitem-no devido à sua inexistência nos manuscritos gregos mais considerados e antigos do Novo Testamento. Também: "*ide, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo* (Mt 28:19)" tem alguns objectores que consideram não se encontrar nos manuscritos originais, mas este permanece em todas as Bíblias. No entanto, existem muitas evidências da triunidade divina, ainda que não tão explícitas.

Sabemos com certeza que Deus é Um e que ele criou todas as coisas, existindo antes de todas as coisas. Contudo, temos visto que também o Filho é chamado de Deus, assim como a Ruach ou Espírito. Estes três são intitulados de Deus, ainda que sejam referidos como: o Pai, a Ruach e o Filho. E Deus continua a ser Um: uma unidade em pluralidade. Com uma acção em sincronia perfeita, como reflecte, por exemplo este versículo: "*porque sois filhos,* ***Deus*** *enviou aos nossos corações o* ***Espírito*** *de seu* ***Filho****, que clama: Aba, Pai*" (Gl 4:6).

_Adoração ao Deus plural

"*Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás*" (Mt 4:10) respondeu o Filho de Deus quando Satanás lhe pediu que o adorasse. Nenhum outro ser deve ser adorado, ainda que se intitule de deus. A adoração só é devida ao Deus Único e Eterno Criador.

O Filho de Deus, durante a sua encarnação foi adorado e não rejeitou a adoração, o que seria imediato se fosse algo desagradável a Deus (Mt 9:18; Mc 5:6; Jo 9:38). Foi o caso de Pedro (Ac 10:25) e do anjo (Ap 22:9) que rejeitaram adoração, mas o Messias nunca impediu que o

adorassem. Antes ensinou que o Filho deve ser honrado assim como é honrado o Pai (Jo 5:23) e que não é possível negar o Filho e permanecer no Pai (I Jo 2:23).

Em Ap 15:9-14, de forma esplendorosa, os seres viventes e os anciãos cantam ao Cordeiro e prostram-se diante dele: "*com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos: e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram.*" Aqui Deus e o Cordeiro são adorados da mesma forma e com as mesmas palavras.

Em relação à Ruach, quer se acredite que é o próprio Pai ou independente do Pai, é sem dúvida Deus e consequentemente não só pode, mas deve ser adorada, reverenciada e servida. Adorar o Filho e o Espírito não é errado, pois "Ao Senhor teu Deus adorarás…".

_Deus torna-se homem

Após o pecado de Adão e Eva, Deus anuncia à serpente: "*Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*" (Gn 3:15). Só um descendente da mulher poderia "legalmente" retirar a autoridade que a serpente (que é satanás - Ap 20:2) adquirira ao conseguir que o homem desobedecesse a Deus.

Assim Deus iniciou uma linhagem eleita pela via de Seth, Sem, Abraão, Isaque, Jacob, Judá e David, até à plenitude dos tempos, quando o descendente prometido nascesse e se manifestasse ao mundo. O apóstolo Paulo explica-nos: "*Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo…*" (Ef 3:16-19; II Tm 2:8).

O Filho de Deus nasce como homem, para morrer a morte a que o homem estava destinado, como consequência do pecado (Gn 2:17). Ele esvaziou-se da sua "forma de Deus" para assumir uma "forma de homem", não da sua divindade, mas da forma:

> Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, **subsistindo em forma de Deus**, **não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar**, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. " (Fp 2:5-11)

Deus identificou-se com o próprio homem e assim Um descendente da mulher pôde vencer a serpente, como está escrito: "*tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz*" (Cl 2:15).

E foi como homem, ainda que com um corpo glorificado, que ascendeu aos céus e se assentou à direita do Pai. Assim, grande é este mistério, que um Homem faz parte do Deus plural! Existe um Homem que é Deus em Deus!...

Claramente o Filho de Deus abdicou da sua forma divina para tomar uma forma humana, que não seria temporária, mas eterna. O mesmo corpo que Cristo tomou, é o que tem à direita do Pai, apesar de glorificado. Nele tem as marcas dos cravos nas suas mãos e a ferida no seu lado (Jo 20; Is 49:16).

Em Hebreus, falando do Lugar Santíssimo onde Deus habita, está escrito: "*aonde Jesus, como precursor, entrou por nós…*"(Hb 6:20). Um homem está à direita do Pai e ele foi o precursor para que outros homens pudessem entrar, não por mérito próprio, mas através de Cristo.

Nos primeiros capítulos de Efésios, é revelada esta verdade tremenda, concernente à igreja: "… *é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas*." (Ef 1:22-23) e "*nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo*" (Ef 2:6). Através da humanidade do Filho de Deus, ele partilha a sua glória com aqueles que são seus! Isto é tão sublime que nos leva a clamar: "*Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!...*" (Rm 11:33-36).

_O Redentor, parente do homem

O Messias é conhecido como nosso redentor. É referida a redenção do homem em diversas passagens do Novo Testamento: Lc 2:38; 21:28; Rm 3:24; 8:23; I Co 1:30; Ef 1:7,14; 4:30; Cl 1:14; Hb 9:12. Mas qual o significado do Filho de Deus ser o nosso redentor?

No Antigo Testamento existe uma figura chamada *Go'el*, traduzido por remidor ou redentor. Este remidor surgia em diversos contextos, mas em todos eles era um parente muito chegado de alguém necessitado, que assumia a sua fraqueza e pagava por ela. O livro de Rute é um exemplo muito claro desta situação: Noemi é uma viúva que não tem dinheiro para reaver as suas possessões perdidas e Rute é uma viúva sem descendência. Elas encontram um familiar que aceita ser seu remidor e além de retomar os seus bens, casa com Rute providenciando-lhe descendência (Rt 4:14). Este casamento é chamado de Levirato, devido à sua associação à figura do Go'el. Outro exemplo deste tipo de redenção está em Gn 38:8-9, quando Onã casa com a sua cunhada viúva, para gerar descendência ao seu falecido irmão. Outra situação ligada à figura do remidor é o "vingador de sangue", muito referido, por exemplo, em Nu 35, que sendo parente de alguém assassinado, podia legalmente matar o autor do crime. Sl 9:12 chama mesmo a Deus de nosso "vingador de sangue".

O Go'el é um parente, e para o Filho de Deus se assumir como redentor do homem, ele deveria tornar-se seu parente, ou seja, um homem também… Mas o que tinha o homem para ser redimido?

As consequências do pecado foram escravidão ante Satanás:

> Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão.(Hb 2:14-15)

Tudo o que Deus dera ao homem saía da sua autoridade e ficava sob o jugo da "serpente", inclusive ele mesmo. Deus dera domínio sobre a terra (Gn 1:28), como está escrito: "*os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens*"(Sl 115:16), mas após o pecado, Satanás tornou-se o "*príncipe deste mundo*" (Jo 12:31).

Neste contexto, Deus, através de seu Filho, torna-se parente do homem e pagando o preço do seu resgate, restitui-lhe a sua liberdade, a sua autoridade sobre a criação. Por isso está escrito que: "*a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus*" e "*a própria criação há de ser liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus*"

(Rm 8:19,21), porque embora estejamos redimidos, ainda não se manifestou plenamente o que havemos de ser (I Jo 3:2). Só então usufruiremos completamente da nossa redenção…

_O Cordeiro que tira o pecado do mundo

Na sequência do que comentamos anteriormente, o autor de Hebreus afirma: "*…sem derramamento de sangue não há remissão*" (Hb 9:22). Assim foi estabelecido o sistema levítico em que constantemente se faziam sacrifícios pelos pecados. Ao oferecer-se o cordeiro como sacrifício para a expiação do pecado, este deveria ser sem mancha, sem defeito… (Lv 23:12). Mas o sacrifício de animais não purificava aqueles pelos quais eram oferecidos (Hb 10:1-4) ainda que isso fosse feito constantemente. Então o Filho de Deus assumiu-se como Cordeiro de Deus e ofereceu-se para ser sacrificado e "*com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre os que estão sendo santificados*" (Hb 10:14).

Cada vez que o homem pecava, segundo a justiça divina, o homem deveria morrer. Os animais eram mortos no lugar daqueles que pecavam. Todos os homens mereciam morrer, não havia um totalmente justo. Por outro lado, nenhum homem pôde ser o cordeiro necessário, porque nenhum homem foi encontrado justo. O apóstolo Paulo afirma: "*Pois quê? Somos melhores do que eles? De maneira nenhuma, pois já demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem sequer um. Não há quem entenda; não há quem busque a Deus. Todos se extraviaram; juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.*" (Rm 3:9-12). Não havia homem algum totalmente puro e justo que pudesse assumir a culpa de seus irmãos e morrer a sua morte como um cordeiro é sacrificado pelo pecado do povo. Assim, o Filho de Deus assumiu esse papel substituto:

> …e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas **por seu próprio sangue**, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma **eterna redenção**. Porque, se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o **sangue de Cristo**, que pelo Espírito eterno **se ofereceu a si mesmo imaculado** a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo? (Hb 9:12-14)

Já ao celebrar-se a primeira Páscoa, o Cordeiro foi utilizado como símbolo de protecção e libertação. O cordeiro deveria ser "sem defeito" (Ex 12:5-7) e o seu sangue os livraria da morte. Também, João, o baptista, saúda o Messias da seguinte forma: "*eis o Cordeiro de Deus que tira o*

pecado do mundo" (Jo 1:29). Este recebera a revelação do que iria acontecer, quando Cristo derramasse o seu sangue na sua morte! Ainda em Apocalipse, a partir do capítulo 5, o Cordeiro é o Cristo vencedor e os seus: "*estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*" (Ap 3:8). A expressão "*morto desde a fundação do mundo*" é de difícil interpretação, mas o que parece ser mais bíblico é que refere a pré-ciência de Deus e não que o homem estivesse predestinado a pecar para depois ser redimido.

_Um sumo-sacerdote misericordioso

Todas as coisas que se faziam pela lei cerimonial eram "*figura e sombra das coisas celestiais*" e "*sombra dos bens futuros, e não a imagem exacta das coisas*" (Hb 8:5; 10:1). Na obra sacrificial de Cristo elas encontram o seu paralelo.

Quando o sangue era oferecido no sacerdócio levítico, esse sangue não podia ser oferecido por qualquer pessoa, nem em qualquer lugar. O sacrifício pelos pecados deveria ser feito por um sacerdote e num lugar específico no Tabernáculo. Moisés construiu o Tabernáculo à semelhança de um modelo que Deus lhe mostrou, que segundo as seguintes passagens, parece ter sido uma visão do Santuário Celestial de Deus:

> Ora, do que estamos dizendo, o ponto principal é este: Temos um sumo sacerdote tal, que se assentou nos céus à direita do trono da Majestade, **ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem**. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que esse sumo sacerdote também tivesse alguma coisa que oferecer. Ora, se ele estivesse na terra, nem seria sacerdote, havendo já os que oferecem dons segundo a lei, os quais servem àquilo que é **figura e sombra das coisas celestiais**, como Moisés foi divinamente avisado, quando estava para construir o tabernáculo; porque lhe foi dito: Olha, **faz conforme o modelo que no monte se te mostrou**. (Hb 8:1-5)

> Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do **maior e mais perfeito tabernáculo** (não feito por mãos, isto é, não desta criação)… Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas **no próprio céu**, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; (Hb 9:11, 23-24)

Esse Santuário Celestial, ou simplesmente Céu, é descrito como tendo um altar de ouro (Ap 9:13) e até uma arca do pacto (Ap 11:19). Era, assim, necessário um sumo-sacerdote para oferecer o sacrifício pelos homens, no Verdadeiro Tabernáculo onde Deus está:

> Pelo que **convinha** que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados

do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados. (Hb 2:17-18)

Após a sua ressurreição Cristo sobe ao Pai (Jo 20:17) e leva consigo o seu sangue para oferecer diante de Deus, no seu Santuário. Esta é a "*coisa para oferecer*" que é referida em Hb 8:3. Ele foi o Cordeiro que se ofereceu a si mesmo, para derramar o sangue de um novo pacto entre o homem e Deus. Diante de Deus, está o sangue puro de Deus (Filho)! Quando Deus olha para esse sangue, sangue do seu Filho Homem e sangue de Deus, ele vê cada um dos redimidos, completamente justificados. E qual o papel do Sumo-sacerdote, depois de ter oferecido um sacrifício que um só vez tem valor eterno?

Este Sumo-sacerdote misericordioso, agora "*pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles*" (Hb 7:25; Rm 8:34).

_Adopção por amor

Deus criou o homem, acima de tudo para o amar e ser amado por ele. Por isso, amar e ser amado é a principal necessidade do ser humano. Todo o plano de Deus em relação ao homem está "embebido" nesse amor que nos constrange! "*Deus amou de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*" (Jo 3:16).

Quando o Filho de Deus se ofereceu como substituto do homem, identificou-se com ele de tal forma que "*não se envergonhou de lhes chamar irmãos*" (Hb 2:11). O Messias que era Filho de Deus por direito estabeleceu uma ligação "familiar por afinidade" entre o seu Pai e os seus novos irmãos. Esse era o plano de Deus, não uma consequência casual, pois: "*nos predestinou para sermos filhos de adopção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade*" (Ef 1:5). Mas Deus tinha algo mais que dar-nos apenas um título. Ele prometeu que a todos quantos receberam o Filho como o verdadeiro Messias: "*deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.*" (Jo 1:12-13). Este é simultaneamente um milagre e um mistério: de alguma forma, verdadeiramente nascemos de novo, quando todo o nosso ser se converte a ele! Assim, tornamo-nos filhos por adopção, quando ele nos toma para sermos seus:

"…mas, vindo **a plenitude dos tempos**, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei, para resgatar os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos **a adopção de filhos**. E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Portanto já não és mais servo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro por Deus. (Gl 4:4-7)

Maravilha-nos o amor de Deus que, de criaturas pecadoras fez filhos, irmãos do seu Filho-Deus. Na verdade ainda não conhecemos realmente o que nos aconteceu quando nos entregámos a ele. Como o feto no ventre de sua mãe, desconhecemos completamente o que virá quando se cumprir aquilo para o qual estamos destinados:

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e **ainda não é manifesto o que havemos de ser**. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. (I Jo 3:1-2)

Homens tornam-se parte da família de Deus, e somos colocados ao lado de Cristo ao ponto de ele chamar ao seu povo de Noiva, a qual está a preparar para uma união eterna.

_O papel da Ruach

Maria "*achou ter concebido do Espírito Santo*" (Mt 1:18). A Ruach gerou a encarnação do Filho de Deus no corpo de uma mulher, utilizando os genes da mulher. É também a Ruach que gera de novo os homens que se tornam filhos de Deus, como disse o Senhor a Nicodemos: "*Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito*"(Jo 3:5-6). É o Espírito que nos guia e testemunha, dentro de nós, que somos filhos de Deus:

Pois **todos os que são guiados pelo Espírito de Deus**, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes **o espírito de adopção**, pelo qual clamamos: Aba, Pai! **O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus**. (Rm 8:14-16)

O Espírito em nós continua a falar ao homem, ainda que seja pouco ouvido! Como na *Shemá*, continua a clamar: "Ouve ó Israel"! Hoje, como nos tempos bíblicos pode ser ouvido distintamente e especificamente como antes: *" vai à rua chamada Direita e procura em casa de Judas um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando*" (Ac 9:11).

Apesar de ser Deus, Cristo foi ungido pelo Espírito para cumprir a missão a que estava destinado. João, o baptista, testificou que: "*viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo*

sobre ele" (Mt 3:16). Ac 10:38 confirma: "*Deus o* ***ungiu com o Espírito Santo e com poder****; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele*.". Da mesma forma, os discípulos que já haviam crido, aguardaram que a Ruach descesse, agora com uma missão específica na Igreja, ou seja, nos filhos de Deus (Ac 1:5,8). Isso cumpriu-se durante a festa do Shavuot, ou Pentecostes (Ac 2), quando se celebrava a entrega das Primícias a Deus.

Assim como foi com Cristo, o Espírito é quem unge e capacita os filhos de Deus a fazerem a vontade do Pai, e a sua vontade continua a ser que destruamos as obras do diabo (I Jo 3:8) na vida dos homens. Porque o Espírito do Senhor é sobre nós, a nossa missão continua a ser o que Cristo citou como sendo a sua (Lc 4:18):

> O **Espírito do Senhor Deus** está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos que choram em Sião que se lhes dê uma grinalda em vez de cinzas, óleo de gozo em vez de pranto, vestidos de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, **para que ele seja glorificado**. (Is 61: 1-3)

O texto Bíblico termina com a Ruach e Noiva, lado a lado, clamando pela vinda do Filho de Deus, quando o plano de Deus se consumará: "*o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida*."(Ap 22:17)

CONCLUSÃO

Foi necessário, antes de meditar-mos nas consequências da pluralidade divina, compreendermos, ainda que "em parte", essa mesma pluralidade simultânea à sua unidade. Só assim podemos valorizá-la e aceitar a sua importância para o homem.

A importância dessa pluralidade está intimamente ligada à pessoa do seu Filho. O facto deste ter-se tornado homem, cumpriu a profecia do descendente da mulher que pisaria na cabeça da serpente (Gn 3:15). Além disso, ele tornou-se o redentor que restituiu a dignidade e possessões do homem, entre elas a sua liberdade e a autoridade sobre a terra.

No contexto cerimonial, o Messias assume o papel de "Cordeiro que tira o pecado do mundo" e oferece-se a si mesmo, na terra e no Céu, diante do Pai. O seu sangue permanece

clamando mais alto que o de Abel (Hb 12:24). Além de Cordeiro, Cristo torna-se ainda o Sumo-Sacerdote representando o homem no Lugar Santíssimo. Entra no Santuário Celestial, em nosso lugar e ministra diante de Deus o seu próprio sangue. Ele continua a interceder pelos homens e tendo vivido as mesmas tentações compreende perfeitamente o homem: "*Porque não temos um sumo-sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.*" (Hb 4:15). Deus agora não só sabe o que é ser homem, como sabe o que é sentir-se homem.

Aos que os recebem como o Filho de Deus, deu-lhes o poder de se tornarem também filhos por adopção, nascendo de novo espiritualmente e recebendo o Espírito de Deus.

No Pentecostes, a Ruach veio à terra com a missão de ser a extensão de Cristo na Igreja, e através dela se manifestar aos homens. Toda a capacitação, dons e identidade dos filhos de Deus provêm do Espírito que neles habita.

Tal como na criação, também na redenção, participaram o Pai, o Filho e a Ruach. Embora, assumindo papéis diferentes em épocas diferentes, eles agem em unidade e são o Único Deus. E de tudo o que podemos dizer, conhecemos apenas "em parte" e não perfeitamente o mistério da Pessoa de Deus:

> …porque, **em parte conhecemos**, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque **agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face**; agora conheço em parte, **mas então conhecerei plenamente**, como também sou plenamente conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas **o maior destes é o amor**. (I Co 13: 9-13)

Mais que todas as coisas celebramos o amor de Deus que se manifestou e manifesta para connosco, porque "*a ciência incha, mas o amor edifica. Se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.*" (I Co 8:1b-2), mas o seu amor permanece para sempre! No seu amor descansamos e nos regozijamos na "parte" que conhecemos do Pai, do Filho e da sua Ruach em nós! Aguardamos pelo dia em que "conheceremos plenamente" e com o Espírito clamamos:

Maranatha!

Lucinda Alves